



A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS NEURO DIVERGENTES EM AMBIENTES

RIBEIRO, Ana Clara Marques¹; WITKOWSLI, Débora¹; MOURA, Fernanda Rodrigues de¹; Tiffany Zapparolli Celini¹;

¹ Graduação, Psicologia, Centro Universitário Fundação Santo André,

**²Professor Mestre Celso Ramos de Oliveira, Centro Universitário Fundação Santo André,
celso.oliveira@fsa.br**

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre as dificuldades das crianças neurodivergentes no ambiente escolar, com o intuito de entender melhor as mesmas e o impacto que elas têm na adaptação dessas crianças e em seu desenvolvimento, tanto no campo social quanto no educativo, buscando compreender também suas causas e possíveis soluções. Assim como descobrir o quanto a população sabe sobre o assunto tratado. Houve um levantamento de dados detalhados por parte dos participantes do grupo e realizada uma entrevista com uma professora especializada na educação e no cuidado dessas crianças em específico, e uma pesquisa por meio de um formulário disponibilizado online. Percebeu-se que nos últimos anos, a visão das pessoas sobre o assunto foi evoluindo, e o conhecimento sobre o mesmo, ainda que mínimo, aos poucos está alcançando um número maior de pessoas, tendo uma notável diferença em relação há alguns anos atrás. Entendeu-se também que apesar dessas gradativas evoluções ainda há muito para melhorar, pois ainda há muitos problemas, como: o pouco e limitado entendimento e informação sobre o tema, por parte do público geral e também dos órgãos governamentais, a falta de formação e preparo dos profissionais da educação para trabalhar com essas crianças, a carência de políticas públicas voltadas para elas. Em síntese, o

despreparo da sociedade para propiciar educação, adaptação e desenvolvimento igualitário no crescimento das mesmas, prejudicando sua inserção nos meios sociais e a manifestação do sentimento de pertencimento a algum grupo, necessário para os seres humanos.

Palavras-chave: Neurodivergencia. Crianças. Educação. Impactos. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Em 1998 a socióloga australiana Judy Singer criou o termo neurodivergente, que diz respeito às condições que fazem com que certos indivíduos tenham um desenvolvimento neurológico específico. Sendo assim, isso faz com que eles encarem o mundo e as situações diferentes do “esperado”. Mesmo com alguns estudos recentes e pesquisas aprofundadas sobre o assunto, o entendimento sobre esse ele ainda é muito raso, fazendo com que a sociedade em geral empacote os indivíduos com transtornos neurodivergentes em apenas duas caixas: autistas e pessoas com TDAH, mostrando um grande buraco no quesito compreensão sobre o assunto e, desse modo, aumentando a falta de acessibilidade à educação e colaboradores capacitados para o aprimoramento e inclusão dessas pessoas. O conflito começa logo na infância quando se vê que não temos auxiliares nas salas de aulas e uma infraestrutura boa o suficiente para receber alunos com tais transtornos, mostrando certa negligência tanto por parte dos professores quanto das instituições para com essas crianças, causando um problema enorme em suas vidas, tanto com os estudos quanto com sua integração no meio social. Entender o porquê disso, quais são as suas principais causas, é primordial para a resolução desse problema que está se tornando cada vez maior e dificulta a vida de milhões de pessoas.

OBJETIVOS

Esse artigo tem como objetivo coletar dados para a obtenção e apresentação de informações sobre o cenário do ambiente escolar para crianças neurodivergentes e pessoas que coabitam com as mesmas. As dificuldades que encontram no

aprendizado dentro de um sistema em que poucos sabem trabalhar com as mesmas e como isso afeta seu desenvolvimento. Assim como para entender a causa das dificuldades e suas possíveis soluções.

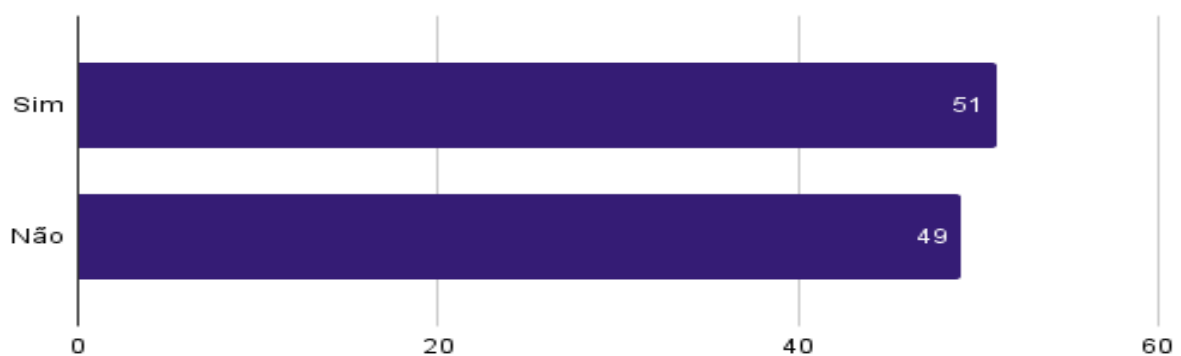
MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um questionário disponibilizado via redes sociais com o intuito de levantar dados a respeito do entendimento das pessoas sobre o conceito da neurodivergencia onde foram feitas as seguintes perguntas: 1. Você sabe o que são pessoas neurodivergentes?; 2. Selecione quais termos você acha que se encaixa no aspecto de pessoas neurodivergentes; 3. Situação: Você está em ambiente escolar. Na sua classe tem uma pessoa neurodivergente. Quanto ao modo de aula, você acham que seriam necessárias medidas de adaptação, na dinâmica de aula de um(a) professor(a), para a inclusão desses alunos?; 4. O que você acha da qualidade da acessibilidade para pessoas neurodivergentes no âmbito educacional?; 5. Você conhece ou já teve contato com pessoas neurodivergentes?; Obtivemos 100 respostas. Foi realizada também uma entrevista na instituição escolar EMEF Heraldo Barbuy no Jardim Adutora em divisa de Santo André com São Paulo, com a pedagoga que é especializada na educação especial de crianças neurodivergentes para a coleta de dados. Foram organizadas algumas perguntas pelos membros do grupo de pesquisa: 1. Você acredita que as instituições educacionais possuem, atualmente, recursos adequados para atender às necessidades educacionais das crianças neurodivergentes?; 2. Em sua opinião, as estratégias pedagógicas atuais adotadas para atender às necessidades das crianças neurodivergentes são eficientes; 3. Como a instituição monitora o progresso acadêmico dessas crianças? Ela tem o costume de realizar avaliações regulares para monitorar o progresso acadêmico delas?; 4. Como você descreveria a interação entre os alunos neurodivergentes e seus colegas na instituição educacional?; 5. Você acredita que os professores conseguem dar atenção às necessidades educacionais específicas das crianças neurodivergentes?; 6. Em sua opinião, quais aspectos podem ser melhorados para proporcionar uma experiência educacional mais inclusiva para as crianças neurodivergentes?; A entrevista foi efetuada com a gravação de áudio feita por celular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

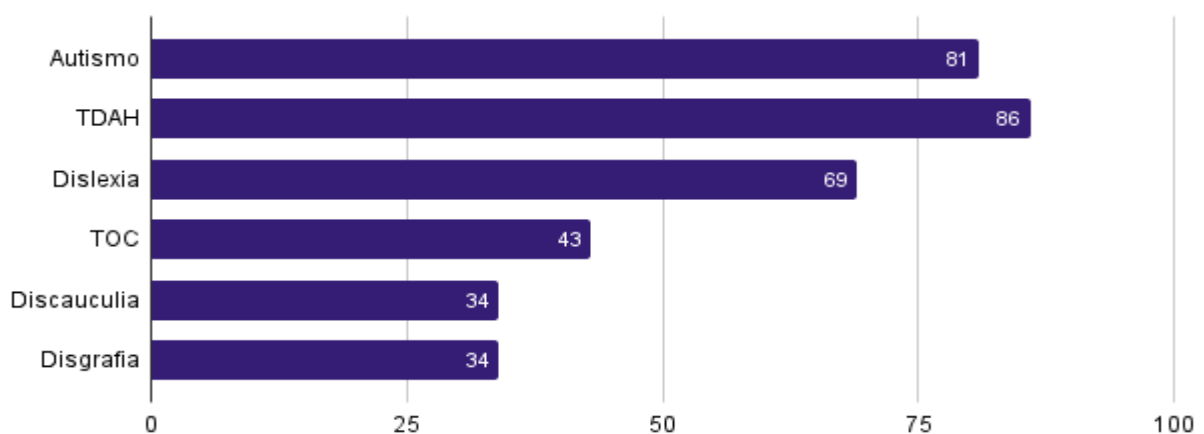
Foi disponibilizado e compartilhado de forma online via redes sociais um questionário estruturado na ferramenta Google Forms que obteve 100 respostas.

Questão 1 - Você sabe o que são pessoas neurodivergentes?



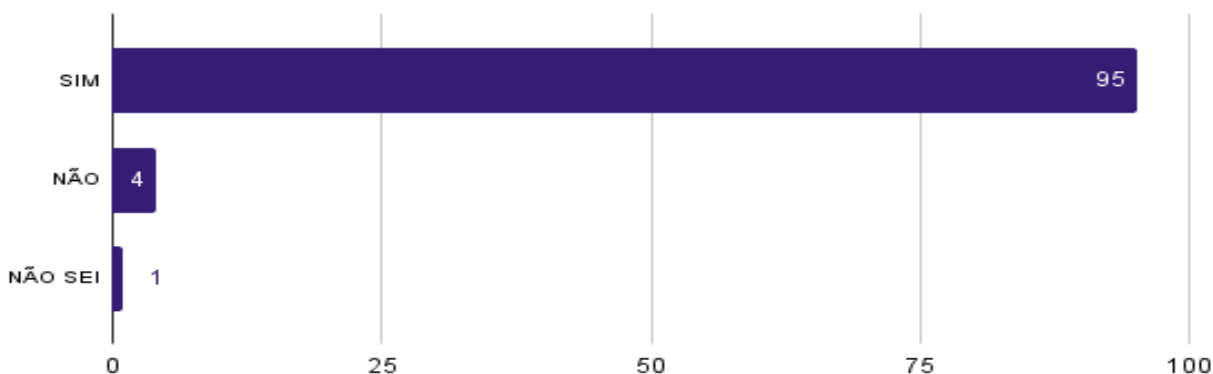
No gráfico apresentado, apenas 51% das pessoas sabiam do que se tratava o termo. 49% pessoas que responderam não eram familiarizadas com ele.

Questão 2 – Selecione quais termos você acha que se encaixam no aspecto de pessoas neurodivergentes.



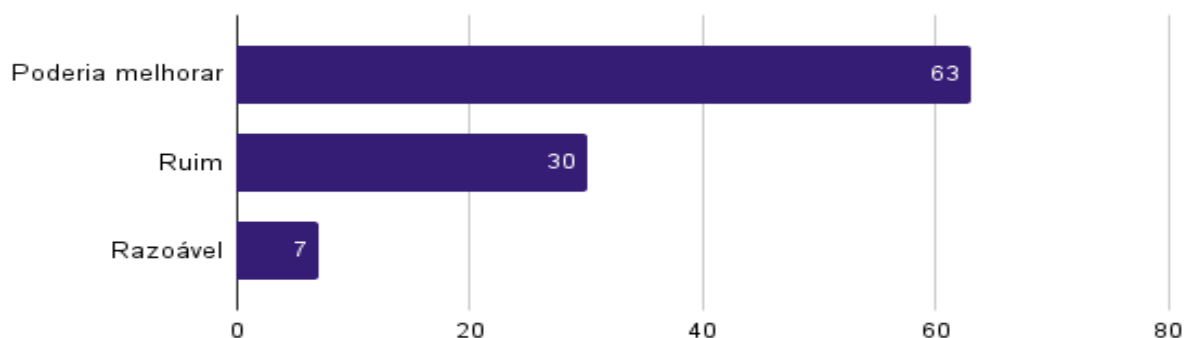
Na questão acima, acordo com os entrevistados, os termos mais comumente conhecidos e associados à neurodivergencia são Autismo (81%) e o TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) (86%), e em terceiro lugar fica a Dislexia (69%). Das 6 opções apresentadas, as menos reconhecidas são o TOC (43%), Discaulia (34%) e a Disgrafia (34%).

Questão 3 – Situação: Você está em um ambiente escolar. Na sua classe tem uma pessoa divergente. Quanto ao modo de aula, você acha que seriam necessárias medidas de adaptação, na dinâmica de aula de um professor (a), para a inclusão desses alunos?



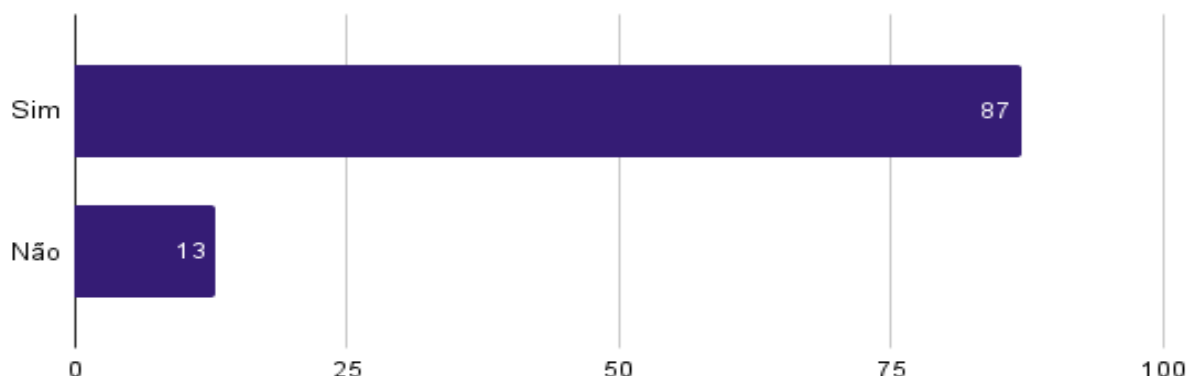
No gráfico 95% das pessoas acham que é necessária a adaptação em um ambiente escolar para as pessoas neurodivergentes, 4% acham que não é, e 1% não sabem ao certo.

Questão 4 – O que você acha da qualidade da acessibilidade para pessoas neurodivergentes no âmbito educacional?



A respeito da qualidade de acessibilidade para os neurodiversos, segundo o gráfico acima, 30% das pessoas acham que ela é ruim, 7% acham que é razoável, e 63% acham que poderia melhorar.

Questão 5 – Você conhece ou já teve contato com pessoas neurodivergentes?



Segundo indicado no gráfico, de 100 pessoas questionadas, 87% conhecem ou já tiveram contato com neurodiversos, enquanto 13% não.

1. Você acredita que as instituições educacionais possuem, atualmente, recursos adequados para atender às necessidades educacionais das crianças neurodivergentes?

A mentora diz “Podendo me referir somente às instituições que conheço, acredito que as instituições possuem recursos adequados, porém ocorre uma alta demanda de procura dos recursos e atendimentos especializados, causando uma grande fila

de espera. E variando de instituições públicas ou privadas, o tempo de espera podem ser maiores.”

2. Em sua opinião, as estratégias pedagógicas atuais adotadas para atender às necessidades das crianças neurodivergentes são eficientes?

A pedagoga explica que acredita que as estratégias pedagógicas são eficientes, apresenta diversas análises sobre o tema abordado e como é trabalhada a educação inclusiva no AEE (Atendimento Educacional Especificado). Apontando para nós, que em salas de AEE, são trabalhadas nos alunos com dificuldades especiais, suas coordenações motoras, a escrita, processos mentais, foco e para desenvolver sua autonomia. Indica que cada criança é um caso único, portanto os métodos de ensino podem apresentar variações, de acordo com o nível de absorção de conteúdo e a dificuldade da criança. E prioriza que em variações de casos, é importante não somente o acompanhamento e apoio escolar, mas o acompanhamento de clínico para a saúde do estudante.

3. Como a instituição monitora o progresso acadêmico dessas crianças? Ela tem o costume de realizar avaliações regulares para monitorar o progresso acadêmico delas?

A educadora explica que: *“Com uma demanda muito alta, o AEE possui somente 20 alunos em sala para melhor qualidade de ensino, porém em alguns casos, são necessárias aulas particulares para maior apoio. Com a análise de dados, os profissionais do AEE analisam por meio de registros as evoluções e regressões dos alunos.”* e com o ensino regular, a instituição realiza provas e atividades adaptadas para os alunos.

4. Como você descreveria a interação entre os alunos neurodivergentes e seus colegas na instituição educacional?

Aqui ela comenta que em sala de aula podem existir desrespeitos e bullying voltado às crianças com dificuldades, por conta da falta de conhecimento. Porém na escola em que foi feita a visita, há uma maior recepção e acolhimento com essas crianças.

5.6. Você acredita que os professores conseguem dar atenção às necessidades educacionais específicas das crianças neurodivergentes? Em sua opinião, quais aspectos podem ser melhorados para proporcionar uma experiência educacional mais inclusiva para as crianças neurodivergentes?

Essas foram duas complementares. A docente comenta que [...] *“Atualmente existem várias evoluções nas” conscientizações sobre formas de inclusão e apoio para as crianças neurodivergentes [...]* Apesar disso, ela complementa que é necessário que os profissionais busquem conhecimento e estudos para ter uma melhor capacitação para conduzirem suas aulas da melhor forma possível para todos os alunos.

“É importante à empatia do profissional ao dar aula para o aluno neurodiverso.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise de dados apresentados foi possível visualizar que as crianças neurodivergentes no ambiente escolar, necessitam de uma educação especializada, tanto no ensino regular, a métodos mais abrangentes que ajudam no desenvolvimento da criança em sala de aula. Em seu artigo postado esse ano, as psicólogas doutoradas Stephanie Petty e Lorna Hamilton (2023), apontam que intervenções que dão abertura a contextos e ambientes onde os neurodiversos possam prosperar e trabalhar em suas dificuldades individuais são necessárias e importantes. É igualmente necessário que a escola incentive a interação social em seu ambiente, promovendo atividades participativas e palestras para fomentar uma convivência agradável e saudável entre as crianças e sua turma regular ou especial, incentivando assim sua integração na sociedade. É imprescindível estimular cada vez mais a capacitação dos profissionais na área da educação, promovendo palestras e formações para conseguirem tratar de maneira adequadamente crianças neurodivergentes e fomentar aulas inclusivas e efetivas. Dando prioridade não apenas à educação, mas também ao bem-estar das crianças, enfatizando o suporte psicológico, como foi possível se visualizar na visita realizada na escola citada no artigo. Todas essas medidas possibilitaria uma mudança na experiência de cada

uma delas em seus períodos de desenvolvimento e abriria a possibilidade de que sua entrada na adolescência, fase onde ocorrem muitas mudanças incontroláveis na vida do ser humano, ocorra de forma menos conturbada, como muitos jovens divergentes relatam ter passado nos dias atuais por falta de suporte. Por fim, é também de extrema importância o papel do estado nessa inclusão. Atuando na criação e aplicação de políticas públicas que garantam os direitos desse grupo, de modo abrangente, englobando a diversidade de pessoas que se enquadram nesse conceito. A promoção de campanhas para o combate da desinformação acerca dos neurodiversos, em uma sociedade que os estigmatiza há séculos, de forma assídua seria um bom começo.

REFERÊNCIAS

BOLSONI, Caroline Lopes e col. Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/55425/html> > Acesso em: 20 mar. 2023

HAMILTON, Lorna and PETTY, Stephanie (2023). Compassionate Pedagogy for neurodiversity in higher education: A conceptual analysis. *Frontiers In Psychology*, 14. Disponível em: < <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2023.1093290/full> > Acesso em: 20 mar. 2023